

CONJUNTURA ECONÔMICA DA AVICULTURA BRASILEIRA EM 2018



O Brasil chegou a exportar quase 30% da produção em 2016 e, a partir de 2017, num cenário de estabilidade na produção, iniciou uma leve queda das exportações. Isto fez com que maior volume da produção fosse direcionado ao mercado interno, dificultando a recuperação dos deprimidos preços do mercado doméstico

Por | Dirceu João Duarte Talamini¹, Franco Müller Martins¹, Jonas Irineu dos Santos Filho¹

Uma análise do setor de proteína animal deve ser iniciada com uma visão básica do que ocorre no mundo e no Brasil nas três principais carnes: suína, frangos e bovina. Existem algumas diferenças no desempenho dessas cadeias nessas duas situações. Na Figura 01 dados dos últimos 50 anos **mostram** que em 1968 as carnes bovina e suína eram as mais consolidadas, com maior volume de produção e a carne de aves ainda era incipiente e pequena. A situação atual e a projetada para a produção de 2019 mostra o maior crescimento da produção da carne suína que ultrapassa a produção de carne bovina e torna-se a mais produzida mundialmente. A carne de frangos, por outro lado, tem apresentado um crescimento mais elevado que o das demais carnes e superou a produção de carne bovina e aproxima-se do volume da carne suína, devendo ultrapassá-la no futuro próximo. Nos últimos, 50 anos a carne de frangos multiplicou por 16 o volume produzido no início do período, de 1968, enquanto que a de suínos cresceu perto de cinco vezes e a de bovinos apenas multiplicou por dois sua produção do início do período.

No Brasil, o comportamento dessas cadeias é diferente, conforme pode ser verificado na Figura 02. A análise começa a partir do ano 2000, onde pode ser visto que a carne

bovina era a mais importante em volume de produção, atividade tradicional que aproveitava a grande disponibilidade de áreas de pastagens do país. Esta carne foi a mais produzida até ser superada pela produção da carne de frangos em 2007, que desde então é a líder em volume de produção. A carne suína, apesar das condições favoráveis e do potencial de produção do Brasil, não apresentou o crescimento esperado e continua a ter um crescimento moderado. Entre os anos de 2000 e 2018 o volume produzido de carne de frangos cresceu 2,2 vezes, o da carne suína 1,4 vezes e o da carne bovina 1,5 vezes no país.

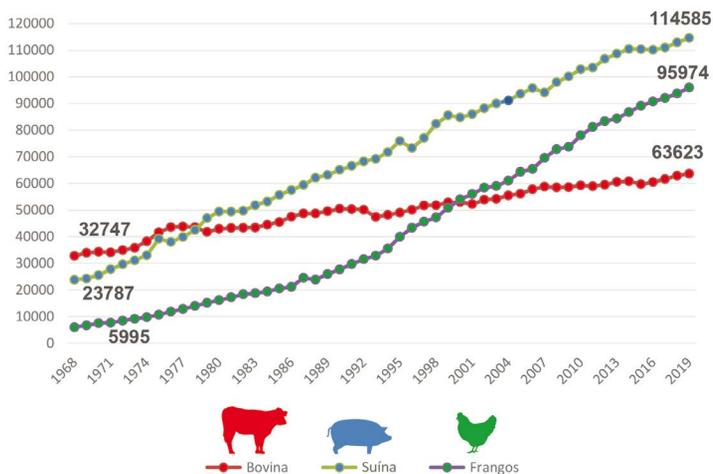
A CADEIA PRODUTIVA DA CARNE DE AVES NO MUNDO

Focando a análise na cadeia produtiva da carne de aves, é importante verificar a participação dos principais países no

consumo, produção, exportações e importações mundiais. Considerando os dados de produção divulgados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA/FAS, 2018) estimados para 2018, observa-se que os Estados Unidos é o país líder mundial, com um volume de 19,4 milhões de toneladas, respondendo por 20% do total mundial. O

segundo lugar é ocupado pelo Brasil, com 14%, seguido pela União Europeia e China, com participações no total mundial

Figura 01. Produção mundial de carnes nos últimos 50 anos, milhões de toneladas (USDA)





próximas de 12% cada país. Estes quatro países antes mencionados respondem por cerca de 60% da produção, sendo os restantes 40% da produção mundial efetuada por inúmeros outros países. Interessante observar que a China tem apresentado redução na sua produção enquanto que a Índia está intensificando investimentos na atividade e apresentado crescimento da sua produção assim como a Rússia e o México, mas com menor intensidade. Tailândia e Argentina - e mais recentemente a Turquia e a Colômbia - são países que também vem ganhando importância na produção mundial (Figura 03). Um pouco diferente da produção, a exportação de carne de frangos é mais concentrada em poucos países que possuem alta participação nas vendas mundiais dessa carne (Figura 04). O Brasil é o maior

exportador, seguido de perto pelos Estados Unidos na segunda posição. Estes dois países respondem por mais de 60% das exportações mundiais. Somando-se a estes os volumes exportados por União Europeia e a China, os quatro países atingem 80% das vendas externas. Entre os países exportadores, o Brasil

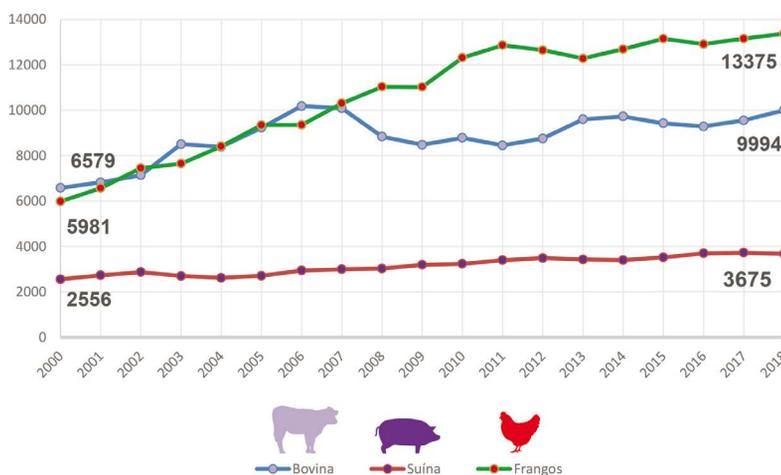
encontra-se numa situação favorável no mercado mundial dessa carne devido a seu status sanitário. O Brasil é país livre da gripe aviária, problema que ocorre em muitos países exportadores, dentre eles os Estados Unidos.

As importações, por sua vez, são menos concentradas e melhor distribuídas entre os países. O Japão absorve perto de 12% das importações mundiais e os outros quatro maiores compradores somados totalizam perto de 40% das compras, contrastando

com a alta participação do Brasil e Estados Unidos nas exportações da carne de frango (Figura 05). As previsões para 2018 são de que o Japão continue sendo o maior importador seguido pelo México, União Europeia, Iraque e Arábia Saudita. A novidade nos países importadores tem

sido o crescimento da importância da China, que vem aumentando suas importações de proteína animal. Fatores como a redução da sua produção interna, o aumento da migração rural/urbana e o aumento da capacidade de compra da população têm provocado a necessidade de aumentar as importações para

Figura 02. Produção brasileira de carne bovina, suína e de frangos, milhões de toneladas, 2000 a 2018 (MAPA)



atender sua demanda interna. A China chegou a ser um exportador líquido de carne de frango, mas a sua crescente demanda interna vem invertendo esta situação. Apesar de a queda das altas taxas de crescimento econômico que a China apresentou em anos recentes, que pode afetar o consumo da população, ainda se espera que o país se mantenha um mercado importador firme e demandante para a carne de frango. Assim, com as importações da China e também com a abertura e/ou ampliação de mercados, como a Índia e México, entre outros, se mantém a expectativa de crescimento moderado das importações mundiais.

Nesta análise é esclarecedor abordar a questão do potencial do mercado mundial em aumentar o consumo da carne de frango. Este cenário é favorecido pelo crescimento populacional e pela disponibilidade dessa carne em cada país. A Figura 06 apresenta, em ordem decrescente nas colunas, a disponibilidade do produto em cada país. Na linha com valores plotados na coluna da direita está o consumo per capita desta carne. A análise dos cinco primeiros países mostra o forte potencial destes mercados. Os Estados Unidos, com uma população de 324 milhões de habitantes, é o país com maior disponibilidade dessa carne, com 15,8 milhões de toneladas. Seu consumo per capita é de 49 kg por habitante, de acordo com os dados analisados. A China e a Índia, com populações acima de 1,4 bilhão de habitantes, respectivamente, consomem volumes elevados de carne de frango. No entanto, o consumo per capita nestes países é baixo. 8 kg na China e apenas 3 kg na Índia, Estes dois países possuem grande potencial de aumento de consumo e conseqüentemente de importações. A União Europeia e o Japão, países onde o consumo per capita é pouco acima dos 20 kg, também apresentam potencial de elevação no consumo e de importações.

A AVICULTURA BRASILEIRA

O Brasil é um importante player na avicultura e os números demonstram o espetacular desenvolvimento da atividade e o sucesso alcançado tanto na produção como no acesso aos mercados doméstico e internacional. Além de gerar volumosas receitas cambiais, tem sido importante para a economia e melhoria dos indicadores sociais do país. Contudo, o costumeiro e expressivo crescimento da produção e da exportação não tem sido mantido nos últimos anos. A Figura 07 apresenta para o período de 2013 a 2019 a relação entre os volumes produzidos e os exportados. Nota-se que o Brasil chegou a exportar quase 30% da

Figura 03. Principais países produtores de carne de frangos em 2018, milhões de toneladas (USDA)

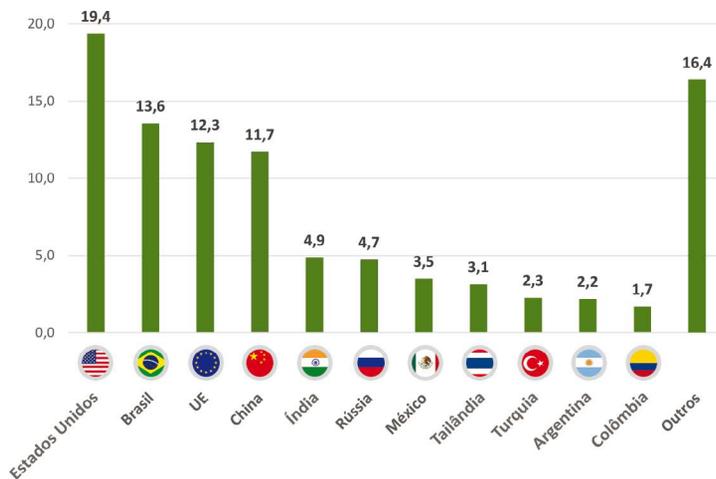


Figura 04. Principais países exportadores de carne de frangos em 2018, mil toneladas (USDA)

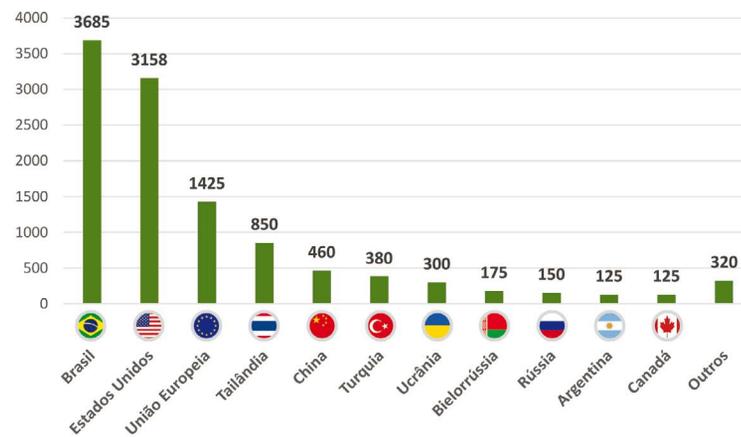
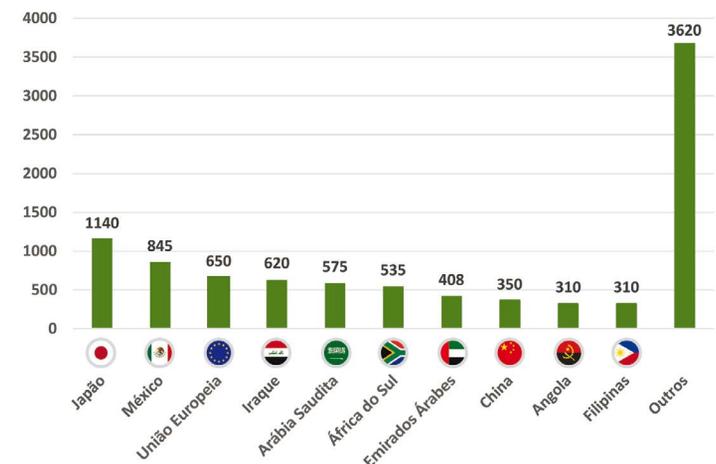


Figura 05. Principais países importadores de carne de frangos em 2018, mil toneladas (USDA)

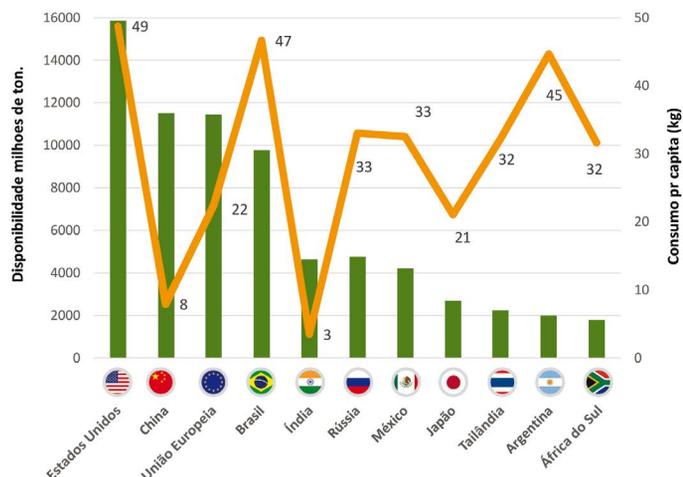


produção em 2016 e, a partir de 2017, num cenário de estabilidade na produção, iniciou uma leve queda das exportações. Isto fez com que maior volume da produção fosse direcionado ao mercado interno, dificultando a recuperação dos deprimidos preços do mercado doméstico.

O valor da carne exportada, em dólares, teve uma pequena valorização no ano de 2017, mas teve uma redução em 2018. No entanto, devido a acentuada desvalorização do real frente ao dólar, os preços de 2018, na moeda brasileira, apresentaram-se maiores que o dos anos anteriores. Assim, o valor da tonelada de carne de frangos exportada neste ano foi cerca de 10% maior que os valores de 2016 e 2017 (Figura 08). Analisando as Figuras 07 e 08 com os dados dos últimos anos, constata-se que o Brasil está enfrentando enorme resistência para crescer sua participação no mercado internacional. Este fato é reforçado observando os volumes exportados pelo país para os principais importadores, conforme Tabela 1 a seguir. A Tabela mostra a grande redução das exportações brasileiras para a Arábia Saudita (-22%) e União Europeia (-21%). Outros importantes compradores como Japão (-12%), Hong Kong (-16%) e África do Sul (-12%) também reduziram suas compras. Em contrapartida, o México (+7%), Coreia do Sul (26%), Kuwait (+8%), Emirados Árabes (+5%) e a China (+9%) foram boas surpresas e apresentaram significativo crescimento das importações. No entanto, o crescimento nos embarques para estes países foi insuficiente para tornar o total das exportações do Brasil maior que as do ano anterior.

Outra questão preocupante para a cadeia do frango é a relação entre preços praticados no mercado externo e no mercado interno e os custos da atividade. A variação dos preços das carnes e dos principais insumos usados na sua produção, entre janeiro e outubro

Figura 06. Consumo de carne de frango dos países, mil ton e por pessoa, KG, 2017 (USDA e FAO)



dos anos de 2017 e 2018, revela um cenário de dificuldades para a avicultura brasileira (Figura 09). Em 2018, os custos de produção foram significativamente afetados pela elevação dos preços dos principais insumos da alimentação dos animais. Milho e o farelo de soja tiveram altas de mais de 26% e 21%, respectivamente. Além disso, a elevação dos custos de produção não foi compensada pelos preços dos produtos como pode ser verificado na alta dos preços do frango em pedaços, do frango inteiro e do frango exportado. O setor tem enfrentado redução nas margens financeiras desde 2015. Os resultados negativos têm se refletido nos balanços e resultados econômicos das agroindústrias e dos produtores.

A cadeia produtiva da avicultura é longa e depende de ações sinérgicas de todos os atores envolvidos para continuar expandindo a produção, mantendo a qualidade, conquistando novos mercados e ampliando os já conquistados. A produção animal intensiva depende de planejamento e de decisões tomadas com vários anos de antecedência. Por exemplo, uma das decisões críticas refere-se ao alojamento das aves que remonta às importações das linhas puras, bisavós ou avós, seu alojamento, que vai definir o tamanho do plantel de matrizes, que, por sua vez, vai definir a capacidade de alojamento dos pintos de um dia, os quais, no final do seu ciclo, definirão o volume de carne produzida. Crises que impliquem em redução da produção causam grande prejuízo à cadeia, pois exigirão o descarte de produtos que tiveram alto custo para produzir e que não se transformarão em produtos acabados, não gerando renda e os resultados econômicos previstos, causando prejuízo a todos os atores envolvidos. É bom ressaltar que além daqueles diretamente envolvidos nas cadeias produtivas, existem inúmeras indústrias correlatas, como é o caso dos transportadores, in-



dústria de ingredientes para ração, vacinas e medicamentos, entre outras, que dependem dos resultados econômicos da avicultura para sobreviver. Estima-se que perto de quatro milhões de pessoas estão envolvidas direta e indiretamente nessas cadeias produtivas.

Nos anos recentes, o Brasil teve alguns desalinhamentos nas esferas política e econômica que comprometeram o emprego, a renda e o consumo das famílias, afetando muitas atividades produtivas. Outros problemas são antigos e crônicos, como o da precária infraestrutura e logística do Brasil, onde o deficiente modal rodoviário ainda é a opção para a movimentação de insumos e mercadorias e continua estrangulando as margens dos produtores rurais, da indústria e de outros segmentos da cadeia produtiva.

O suprimento de grãos, por exemplo, nos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que tem apresentado grande déficit de milho e dependem do transporte do cereal do Centro-Oeste, região com os maiores excedentes no país, ainda não conta com projetos e ações concretas que viabilizem o abastecimento a custos competitivos. Caso não se concretizem, no curto e médio prazo, medidas para abastecer de milho estas regiões deficitárias, a diferença entre os preços na região de consumo e na região de produção tende a se ampliar e pode comprometer a competitividade não só dos Estados do Sul, grandes produtores nacionais, mas da avicultura brasileira. A possibilidade de escoamento do milho do Centro-Oeste pelos portos da região Norte vai favorecer as exportações e causar um incremento no preço pago ao produtor na origem da produção. O maior preço do milho e da soja elevará o custo de produção de frangos, ovos e suínos tanto nas regiões de produção de milho como na região Sul do Brasil. A solução para manter estes setores em equilíbrio é diminuir o custo do transporte do cereal do Norte do Mato Grosso para as regiões Sul e Sudeste do Brasil mantendo a competitividade e a oferta de alimentos de qualidade e baixo preço para a população.

Iniciativas também devem ser tomadas visando o aumento na produção de ingredientes para as rações na própria região Sul. Os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul dispõem no outono e inverno, de imensa área que pode ser utilizada para o cultivo de cereais como trigo, cevada e centeio, com potencial de utilização na alimentação animal, gerando renda ao agricultor e diminuindo o déficit de milho nestes Estados. Por fim, programas que aumentem a produtividade, a qualidade, o armazenamento e a utilização do milho nos Estados deficitários e no Brasil como um todo também são positivos.

Figura 07. Produção e exportação de carne de frangos no Brasil, milhões de toneladas e percentual da exportação sobre produção (USDA)



Figura 08. Valor da carne de frango *in natura* exportada, dólares e reais por tonelada, Jan/Set 2016 a 2018 (MDIC)

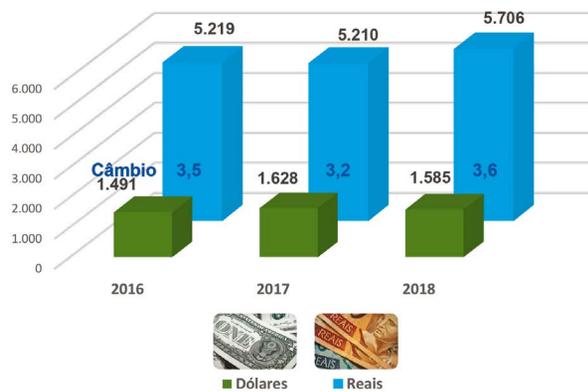


Figura 09. Variação dos preços de carnes e insumos no Brasil em 2017 e 2018 (Ipeadata, Agrostat, Deral e IBGE)

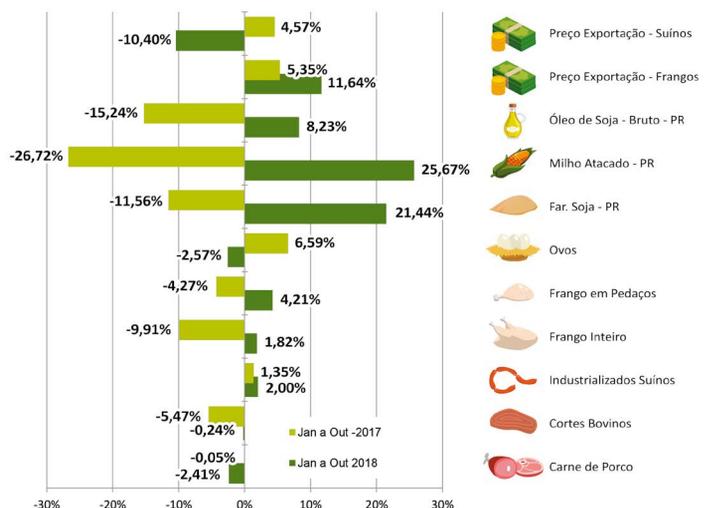


Tabela 01. Exportações brasileiras de carne de frango, mil toneladas

Principais destinos			
País	Jan - Jul 2017	Jan - Jul 2018	Varição
Arábia Saudita	503	392	-22%
China	334	364	9%
Japão	371	328	-12%
África do Sul	293	287	-2%
Emirados Árabes	250	262	5%
União Europeia	280	222	-21%
Hong Kong	211	178	-16%
México	89	95	7%
Kuwait	96	104	8%
Coreia do Sul	74	93	26%
Soma dos 10 países	2.501	2.325	-7%

Fonte: MDIC

Importante ressaltar que os preços do milho devem remunerar adequadamente os elos da sua cadeia produtiva. Estima-se que a maior parte da produção de milho e da soja são destinadas à produção animal intensiva, a qual agrega muito valor aos cereais, sendo muito positivo para o Brasil. O que não beneficia nenhuma das cadeias é a alternância de anos com preços extremamente elevados ou baixos, alternando safras escassas ou abundantes.

Alguns problemas enfrentados pela avicultura foram mais pontuais, mas de grande impacto negativo para o setor. Os principais, não ordenados por importância, foram: 1- Guerra Comercial entre EUA e China com envolvimento da Rússia, União Europeia; 2- Suspensão pela União Europeia de plantas brasileiras exportadoras de carne de frango; 3- Aplicação pela China de medidas *antidumping* nas exportações brasileiras de carne de frango; 4- Greve dos Caminhoneiros, com a consequente criação da "Tabela Nacional de Preços do Frete" com forte elevação dos custos do frete, afetando desde o transporte da ração no meio rural até o transporte do produto para os portos e exportação. Contudo, ao chegar ao final do ano de 2018, as expectativas para a economia são mais favoráveis. O novo governo sinaliza vontade política para promover avanços na gestão da economia, combate a corrupção e as necessárias reformas da previdência, tributária e política. O apoio da Câmara e do Senado serão fundamentais para a concretização destes avanços. Obviamente, a retomada dos investimentos para a melhoria da infraestrutura geral do Brasil, comentado anteriormente, também é essencial para manter a competitividade da nossa produção e para a conquista e ampliação de mercados. Estes ajustes são de fundamental importância para a economia brasileira e também para a cadeia produtiva da avicultura. ¹⁰

¹Pesquisadores da Embrapa Suínos e Aves

DESCUBRA COMO AS SOLUÇÕES JEFO PODEM AJUDÁ-LO

Jefocare

Saúde & Prevenção

Microflora diversa e estável, mesmo na transição para uma produção sem antibióticos.

Jefo peak

Desempenho & Produção

Maior disponibilidade de nutrientes, redução dos custos de alimentação e melhor desempenho animal.

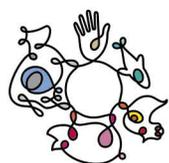
Jefocycle

Reprodução

Melhor potencial de fertilização e incubação dos ovos reduzindo a contaminação e obtendo cascas mais fortes.

SAFEEDS, distribuidor exclusivo da Jefo para todo Brasil


aditivos para nutrição animal
(45) 3309 5000
www.safeeds.com.br


Jefo
Life, made easier®

NUTRIÇÃO DE PRECISÃO
ENZIMAS
ÁCIDOS ORGÂNICOS &
ÓLEOS ESSENCIAIS
MICROENCAPSULADOS
jefo.com